

Entrevista

“Os cinquenta anos da regulamentação profissional do Psicólogo no Brasil”

No dia 27 de Agosto de 2012 comemoramos cinquenta anos da regulamentação profissional do psicólogo no Brasil. Essa data, com certeza, é muito importante para os profissionais e estudantes da área que buscam pela sistematização de seus direitos além de novos campos de atuação. Para comemorar nosso aniversário, a revista **Mosaico: Estudos em Psicologia** realizou duas entrevistas com professores especialistas em História da Psicologia no Brasil - Érika Lourenço, docente da Universidade Federal de Minas Gerais e Ana Maria Jacó-Vilela, docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Professora Érika Lourenço

A professora Érika Lourenço possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Psicologia Social (2001) e doutorado em Educação pela mesma Universidade (2007). É membro do grupo de pesquisa do CNPq "História da Psicologia e Contexto Sociocultural", do Grupo de Trabalho de "História da Psicologia" da ANPEPP e da "Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia". Leciona no Curso de Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG. Seus principais interesses acadêmicos são: história da psicologia, história da psicologia no Brasil e história da psicologia da educação no Brasil.

Mosaico: Professora Érika, conte-nos como surgiu seu interesse pela História da Psicologia e um pouco de seu percurso no estudo da área.

Érika: O meu interesse pela história da psicologia vem desde a graduação, quando tive a oportunidade de participar de um projeto de pesquisa que visava organizar o acervo da educadora e psicóloga Helena Antipoff. O anúncio do projeto em questão dizia que o mesmo versava sobre História da Psicologia e eu achei muito interessante, porque naquela altura, eu estava no meio do curso e tinha a impressão de que sabia muito pouco dessa área. Não havia uma disciplina de História da Psicologia na época e sim a disciplina Psicologia Geral I, que tratava um pouco

da História, mas de uma forma muito fragmentada. Eu sempre tive muito interesse na História, que era a minha segunda opção de curso. Fui selecionada para participar desse projeto, e através dele, tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a História da Psicologia e de perceber que essa História ia além do estudo das principais escolas de Psicologia.

Mosaico: *Então seu percurso começou com esse projeto de pesquisa na graduação, não é? Como ele foi se desenvolvendo?*

Érika: Nesse projeto, pude trabalhar com parte do acervo de Helena Antipoff, que na época tinha acabado de chegar à UFMG. A coordenadora do projeto era Regina Helena de Freitas Campos, que era professora aqui do Departamento de Psicologia e hoje é professora na Faculdade de Educação. Ela conseguiu a doação desse material pra UFMG e trabalhei com ela em todo o processo de trazer o material para a UFMG, catalogar e encaminhar para a limpeza e acondicionamento, o que foi feito pelo pessoal da Escola de Belas Artes. Depois, Regina conseguiu uma sala na Biblioteca Central da UFMG pra esse acervo e o organizou lá. Eu participei de todo esse processo e para mim foi fantástico. Então começou assim: participei em um projeto de pesquisa, na modalidade de iniciação científica e logo depois comecei a apresentar trabalhos em congressos, fruto da participação nesse projeto. O interessante é que, na época, não existia uma categoria de inscrição de trabalhos em congresso classificada como “História da Psicologia”. Meus trabalhos eram apresentados na categoria “Outros”. A participação em congressos foi muito importante, porque sempre estavam presentes os pesquisadores em História da Psicologia de todo o Brasil. Poder conversar pessoalmente com aqueles autores cujos textos eu já havia

lido e tomava como referência para as minhas pesquisas foi fantástico. Desde então, trabalhei nesse projeto sobre Helena Antipoff e nos seus desdobramentos. Fiz o mestrado em Psicologia Social, aqui na UFMG, em uma linha que se intitulava História da Psicologia e Contexto Sociocultural. Continuei pesquisando a obra da Helena Antipoff, buscando a relação dessa obra com a História da Psicologia da Educação. Aprofundei um pouco mais na História da Psicologia da Educação, estudando como ela se configurou na Europa, na Rússia/ União Soviética na primeira metade do século XX, para dar conta de entender a abordagem de Psicologia da Educação da Helena Antipoff no Brasil. No doutorado fui para a Faculdade de Educação. Trabalhei com a história do ensino da Psicologia no curso de direito da UFMG. O recorte histórico utilizado na pesquisa compreendeu a fundação do curso ainda em Ouro Preto até a década de 1960, ou seja, até a regulamentação da profissão do psicólogo no Brasil. Nesse meio tempo eu comecei a dar aulas, e a História da Psicologia foi uma disciplina que eu lecionei sempre que possível.

Mosaico: *Atualmente, quais são as disciplinas lecionadas que abrangem a História da Psicologia no curso de graduação da UFMG?*

Érika: Aqui na UFMG são as duas disciplinas que eu tenho sido responsável e que tratam da História da Psicologia. No primeiro período, a disciplina História das Ideias Psicológicas e, no segundo período, a disciplina Psicologia no Brasil: História e Campos de Atuação. Na primeira disciplina a gente trata da História da Psicologia de uma maneira geral, começando com os saberes psicológicos que foram produzidos desde a Antiguidade Grega, passando pela filosofia medieval, pelo Renascimento, até chegar às escolas de Psicologia que se desenvolveram no século XX. Na

disciplina Psicologia no Brasil é enfatizada a questão do desenvolvimento da Psicologia enquanto Ciência e enquanto profissão no Brasil.

Mosaico: *Por que é importante que o aluno de Psicologia conheça a história de sua profissão?*

Érika: Um dos motivos mais importantes para se conhecer a história é podermos nos localizar dentro da nossa área de conhecimento. Uma coisa muito falada nos livros é que conhecer a história da Psicologia é importante para a gente evitar repetir os erros do passado. É muito importante ter a visão de que a Psicologia, assim como qualquer outra ciência, não é dada. Ou seja, ela é construção histórica. Então, ela não surge simplesmente da inspiração de uma pessoa e não está pronta. Ela está em processo de construção e, portanto, está sujeita às questões sociais, culturais e econômicas de cada momento em que ela é construída. Isso é fundamental. O principal argumento que a gente apresenta para o ensino de História da Psicologia na graduação é o aluno ter conhecimento de que a psicologia é uma ciência em construção e é fruto de um processo histórico e social de desenvolvimento da área.

Mosaico: *Quais são as principais mudanças que você percebe no cenário da Psicologia no Brasil desde a data de sua regulamentação?*

Érika: Primeiro a gente tem que pensar no contexto em que aconteceu a regulamentação. Nos anos sessenta, logo depois de regulamentada a profissão, veio o período da ditadura. Nesse período há uma formação e uma prática muito voltadas para o atendimento individual e para o domínio da técnica. A gente tem uma ênfase nas três grandes áreas: clínica, trabalho e educação. No final dos anos 70, começa a crítica a uma prática psicológica elitista e segregadora. A partir dos anos 80, e, sobretudo a partir dos anos 90,

houve uma transformação imensa, tanto na prática quanto na formação em psicologia. Nos anos 90, a gente vê uma ampliação das áreas de inserção do psicólogo, e a emergência de vários campos de atuação, como por exemplo, o campo das políticas públicas, da psicologia das emergências e desastres, a própria psicologia do trânsito que já vinha se desenvolvendo devagarinho, ganha mais espaço. A gente vê essa abertura do campo de trabalho e também uma transformação no perfil geral dos psicólogos, que começam a se envolver em movimentos sociais. A formação também sofreu mudanças com as diretrizes curriculares que foram propostas ao longo do tempo e principalmente a partir de 2004, quando as mudanças na formação são mais substanciais. A formação se torna mais flexível, os cursos passam a se organizar em ênfases, aparecem novas exigências para os estágios, então eu acho que a gente está caminhando, está crescendo. Com cinquenta anos de regulamentação, posso dizer que estamos amadurecendo enquanto profissão, enquanto profissionais.

Mosaico: *Em 2012, o CFP lançou o seguinte slogan em comemoração ao cinquentenário da profissão: “Muito a comemorar, muito mais a fazer”. De acordo com sua percepção, o que temos a comemorar?*

Érika: O que eu acho que a gente tem a comemorar são essas conquistas. Cinquenta anos de profissão regulamentada! O Brasil é hoje o país que tem o maior número no mundo de psicólogos registrados. Não sei se você viu essas estatísticas... De acordo com o Catálogo Nacional de Psicólogos do Sistema Conselhos de Psicologia, somos 216 mil psicólogos inscritos ativos no Brasil...

Mosaico: *Que estão atuando ou...?*

Érika: Que estão inscritos nos Conselhos. A Federação Europeia de

Associações de Psicólogos, composta por 35 nações, tem 90 mil inscritos A American Psychological Association (APA), por sua vez, possui 137 mil membros. Esses dados estão no site do CFP. Então nós temos no Brasil o maior número de psicólogos do mundo. Acho que temos que comemorar, é uma conquista! A gente tem uma formação consistente em psicologia, temos uma trajetória de cinquenta anos, trajetória essa que caminhou para uma inserção social cada vez maior, para uma atuação crítica, pela presença em atos e decisões políticas. Então, acho que temos muito a comemorar, porque são conquistas da profissão mesmo. Mas é pouco, temos muito mais a fazer de fato. Concordo com esse slogan porque eu acho que em termos de inserção social, hoje uma grande parte da população tem acesso à Psicologia, sabe o que é, tem a possibilidade de um contato com o psicólogo. E o psicólogo tem a possibilidade também de entrar em diversos campos, em diversos setores da sociedade. Mas eu acho que a sociedade ainda precisa muito da Psicologia. Compreendo que esse “muito a fazer” vai um pouco nesse sentido, a gente vê que ainda existe muito preconceito, muita discriminação, ainda existem muitas questões, mesmo nesses campos tradicionais da escola, da educação, do trabalho, em que a Psicologia pode contribuir, ajudando na

construção de uma sociedade mais justa, de um maior respeito ao ser humano e aos direitos humanos fundamentais.

Mosaico: *Com a humanização das outras profissões também, inclusive da nossa...*

Érika: Isso! Das outras, mas inclusive da nossa também! Porque, como estou falando, de um lado há psicólogos que estão engajados, que têm essa visão crítica, que trabalham contra o preconceito, contra a discriminação, e pelos direitos humanos. Claro que eu acho que não tem ninguém que trabalha abertamente contra os direitos humanos, mas a gente vê práticas que são discriminatórias. Então eu acho que a gente ainda tem muito caminho a percorrer aí.

Mosaico: *É Érika, então você já respondeu nossa próxima pergunta: quais seriam os desafios...*

Érika: Eu acho que tem outro desafio que eu poderia mencionar, que é a questão da formação. Seria a gente caminhar para que todos os cursos pudessem fornecer uma formação mais sólida, não só em termos teóricos, mas também em termos de possibilidades de prática e de crítica às demandas que nos são colocadas. Acredito que esse é um desafio, pensar em uma formação nesse sentido. ■